

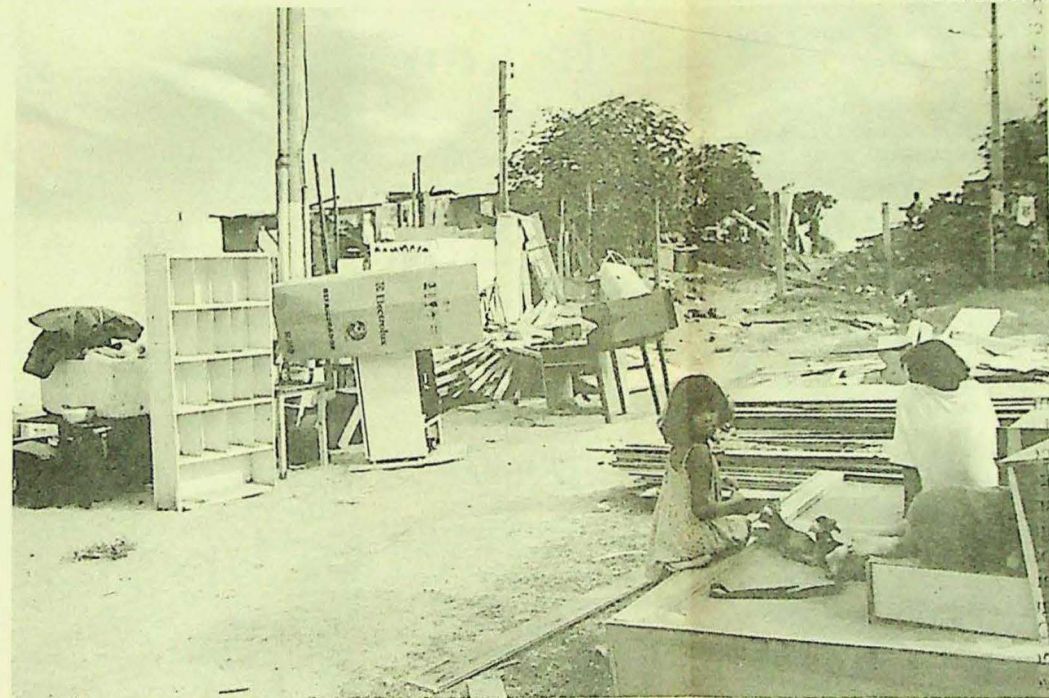
PMS	FMLF	DERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	31.12.97	
Caderno	1	2
Seção	Local	
Assunto	Habitação	

Urbis derruba invasão de 30 anos no Jardim Armação

Gerson dos Santos

A invasão situada há mais de 30 anos na Avenida Anquise Reis, no Jardim Armação, atrás do edifício comercial "Tropicália", foi derrubada às vésperas do Ano-novo, deixando ontem cerca de 30 famílias, inclusive muitas crianças residentes no local, desabrigadas. Os barracos foram totalmente destruídos pelos prepostos da Urbis. Desolados e tristes por saber que terão um novo ano pior do que o de 97, os agora sem-teto esperam, pelo menos, que a Urbis os indenizem, como prometeu, "ainda que o dinheiro seja pouco e não dê para conseguir arrumar um outro canto para ficar. Pelo menos servirá de ajuda para morar de favor com os parentes, que também são pobres e não dispõem de recursos para sustentar mais ninguém", disse Elane da Silva Santos, moradora do local há mais de sete anos.

Lindmar de Jesus, a mais antiga moradora da invasão, disse que o terreno pertence ao governo do estado e está entregue ao Iapseb, mas que a atitude da Urbis teve conotação política, porque assim como a invasão, o prédio Tropicália, pertencente a Roberto Nunes de Campos Filho, que serve de escudo para os barracos, também está dentro do terreno e foi construído sem



Invasores observam desolados barracos derrubados por prepostos da Urbis no Jardim Armação

nunca ser incomodado por ninguém. Por outro lado, acusou o proprietário do prédio de contribuir para a retirada da invasão daquele local, porque "ele sempre disse que o aspecto dos barracos enfejava e muito o ambiente em volta ao seu negócio".

Os moradores informaram ainda que a Urbis está indenizando o pessoal à razão de R\$ 70 por metro quadrado ocupado. Como os barracos são pequenos tem gente que não vai conseguir nem R\$ 500. "Apenas o morador de preno-

me Boaventura, que possuía o maior cômodo, porque junto do barraco funcionava um pequeno bar, vai receber algo em torno de R\$ 7 mil", informou Juçara do Espírito Santo, outra moradora que também perdeu o seu barraco.

Foto: Antônio Queiroz